



## **TEXTO INFORMATIVO** **MENTIRA E FANTASIA CONFUNDEM OS PAIS NA HORA DA BRONCA**

(Evelyn Vinocur)

Uma mentirinha aqui e outra ali. É quase impossível deparar com uma criança que nunca tenha soltado alguma história fantasiosa, ou mesmo tenha omitido alguns fatos para se livrar da culpa. Mas prestar atenção a alguns detalhes e ficar atento para que a situação não passe dos limites é essencial para não comprometer o desenvolvimento infantil.

Antes de se desesperar, é preciso entender quando as crianças mentem por algum motivo real ou quando, simplesmente, fantasiam algumas histórias. "Crianças de até cinco anos de idade não conseguem separar a fantasia do real. A imaginação faz parte do desenvolvimento normal da criança e é base para o pensamento lógico que o adulto tem. A partir dos sete anos, ela ainda brinca com a sua imaginação criando situações irreais, mas as invenções passam a ser bem mais raras. A partir dessa idade, ela já passa a mentir para se afastar de um problema."

"Mentiras frequentes a partir dessa faixa etária merecem abordagens mais diretas, com repreensão dos pais e professores", diz a neuropsiquiatra psicoterapeuta Evelyn Vinocur. Antes de brigar, gritar e castigar a criança, é preciso conhecer os motivos dessas mentiras. Só assim é possível encontrar a melhor maneira de acabar com o problema e levar as mentirinhas para bem longe.

Após os sete anos, a mentira torna-se intencional. Geralmente, ela ocorre por:

- fuga às responsabilidades;
- vergonha e medo de decepcionar os pais, professores ou amigos;
- medo de apanhar ou ficar de castigo;
- tentativa de isenção de culpa;
- falta de vontade de reviver lembranças de momentos anteriores, quando a criança foi sincera e não foi compreendida;
- tentativa de melhorar a sua autoestima;
- tentativa de conquistar o carinho dos pais ou chamar a atenção;
- preservação da privacidade.

Para acabar com essas "mentirinhas", os pais precisam, em primeiro lugar, pontuar a diferença entre a fantasia e a realidade sempre que perceberem uma mentira, mesmo que a criança ainda seja pequena e não entenda essa diferença.

A criança tem que saber que quando mente terá a desaprovação de quem a cerca, e que se contar a verdade será admirada. Em vez de castigar ou dar uma bronca, compete aos pais

ensinarem os benefícios da verdade e os prejuízos da mentira. Isto porque as broncas e os castigos gerarão mentiras futuras com a intenção de fuga da repreensão.

Quando a criança desenvolve um comportamento mentiroso frequente que se estende muito além dos sete anos, os pais devem procurar ajuda profissional para compreender porque isso está acontecendo e receber as orientações necessárias. Após essa idade, o emprego frequente de histórias fantasiosas pode revelar problemas sérios. A fantasia, nesse caso, pode não ser mais considerada uma mentira proposital, mas sim uma fuga da realidade, como é o caso das psicoses nas quais a mentira vem em forma de delírios devido a uma quebra de contato com a realidade. Ou ela pode surgir também na forma de uma compulsão, como se fosse uma dependência. Nesse caso, a pessoa sabe que está mentindo, mas não consegue se controlar.

Contudo, na maioria das vezes a "imaginação fértil" das crianças indica um crescimento saudável, mas que exige a atenção de sempre.